



*A revelação bíblica encoraja a recepção do estrangeiro,  
motivando-a com a certeza de que, assim fazendo,  
abrem-se as portas a Deus e, no rosto do outro,  
manifestam-se os traços de Jesus Cristo.*

PAPA FRANCISCO



## **Era estrangeiro e acolhestes-me? (cf. Mt 25,35ss)**

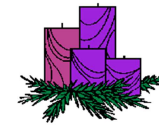
— CONTRIBUTOS PARA A CELEBRAÇÃO DO ADVENTO 2016 —



### **Pax Christi Portugal**

A/c CRC  
Rua Castilho, 61 – 2º Dtº  
1250-068 LISBOA  
Tel. 910864455  
E-mail: [paxchristi\\_pt@hotmail.com](mailto:paxchristi_pt@hotmail.com)  
Webpage: <http://www.paxchristiportugal.net>

Lisboa  
Novembro de 2016



**ADVENTO**  
**CONTRIBUTOS**  
**PARA A**  
**CELEBRAÇÃO**

**Temas anteriores**

*Era estrangeiro e acolhestes-me? (cf. Mt 25,35ss). Contributos para a celebração do Advento 2016*

Produzido por: Pax Christi Portugal

Novembro de 2016

Disponível on-line em: <http://www.paxchristiportugal.net> e  
<http://blogdapax.blogspot.com>

- ✚ *Sejamos misericordiosos... (cf. Lc 6,36) – 2015*
- ✚ *«Não havia lugar para eles...» (Lc 2,7) – 2014*
- ✚ *Reconstruamos a casa da harmonia e da paz! – 2013*
- ✚ *Preparemos o caminho... – 2012*
- ✚ *Glória a Deus e paz na terra! – 2011*
- ✚ *Vem, ó Príncipe da Paz! – 2010*
- ✚ *«Eis que faço novas todas as coisas» (Ap 21,5) – 2009*
- ✚ *A paz esteja nesta casa! – 2008*
- ✚ *Para que brilhe a Paz – 2007*

abrigo entre os estrangeiros. De igual modo recordai-vos das palavras de Jesus: «Tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber, era estrangeiro e acolhestes-me» (Mt 25,35).

[PAPA FRANCISCO – Aos participantes na Conferência promovida pela Confederação Europeia e a União Mundial dos ex-Alunos e Alunas dos Jesuítas \(17 de setembro de 2016\).](#)

### 3. Gesto de Paz

Acende-se a QUARTA VELA da Coroa do Advento.

**Ao acendermos a quarta e última vela da Coroa do Advento, comprometemo-nos a procurar e conhecer uma família de refugiados ou imigrantes na minha cidade ou bairro e ajudar na sua integração e acolhimento.**

### 4. Oração

1. Deus de misericórdia, envia o teu Espírito de fortaleza sobre os refugiados, as pessoas perseguidas, os migrantes, as crianças órfãs e desaparecidas:

**TODOS:** *Dá-lhes coragem e esperança.*

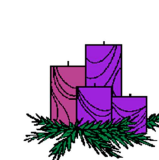
1. Nós Te pedimos também por todas as pessoas e organizações que os acompanham e apoiam:

**TODOS:** *Que o seu trabalho sensibilize os políticos e a opinião pública para que o mundo seja mais justo e fraterno, um mundo sem guerras nem disputas, um mundo de paz e de amor.*

### 5. Bênção

1. Que Deus, de quem vêm a paciência e a coragem, nos conceda harmonia de sentimentos uns para com os outros, seguindo o exemplo de Jesus Cristo, para que todos em conjunto e a uma só voz glorifiquemos a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

**TODOS:** *Ámen.*



ADVENTO 2016  
APRESENTAÇÃO

### «Outro mundo é possível se há hospitalidade»<sup>1</sup>

Em 2015, segundo dados das Nações Unidas, em todo o mundo:

✚ O número de migrantes internacionais (pessoas que vivem num país diferente do de origem) atingiu os 244 milhões, um aumento de 71 milhões ou 41% em comparação com 2000<sup>2</sup>;

✚ 65,3 milhões de pessoas estavam deslocadas devido a perseguição, conflito, violência generalizada ou violação dos direitos humanos, das quais 21,3 milhões eram refugiados num país estrangeiro, 40,8 milhões deslocados internos e 3,2 milhões à procura de asilo<sup>3</sup>;

✚ O número de refugiados atingiu o seu nível mais alto desde a Segunda Guerra Mundial.

A dimensão desta tragédia humanitária, que não pode deixar ninguém indiferente, mas a todos deve interpelar, tem sido uma das principais preocupações do pontificado do Papa Francisco, o qual não se tem cansado de, repetidamente, a denunciar não só com palavras mas também com gestos concretos, e apelar ao compromisso, urgente, de todos neste âmbito, mas dos cristãos principalmente. E este «[é] um compromisso que envolve todos, sem exclusão. As dioceses, as paróquias, os institutos de vida consagrada, as associações e os movimentos, assim como cada cristão, todos são chamados a acolher os irmãos e as irmãs que fogem da guerra, da fome, da violência e das condições de vida desumanas. Todos juntos somos uma grande força de apoio para quantos perderam pátria, família, trabalho e dignidade», como exortou ao comentar as

<sup>1</sup> Título do documento [20 junho 2016: Declaración Día del Refugiado](#) da [Campanha por la Hospitalidad](#).

<sup>2</sup> Ver [Tendências do Stock Internacional de Migrantes: Revisão 2015](#).

<sup>3</sup> Ver [Tendências Globais](#), relatório anual do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. Do total de 65,3 milhões, 12,4 milhões são novos deslocados por conflitos e perseguições apenas em 2015.

palavras de Jesus: «Era estrangeiro e acolhestes-me; estava nu e vestistes-me» (Mt 25,35-36), na Audiência Geral do passado dia 26 de Outubro<sup>4</sup>.

É, pois, neste espírito, que propomos este itinerário para o Advento de 2016, com contributos para a sua celebração e vivência seja na paróquia, em família ou em grupo, tendo como ideia central a temática da **Paz**.

Neste tempo litúrgico em que, em expectativa vigilante e laboriosa, alimentada pela oração e pelo compromisso efectivo do amor feito serviço, nos preparamos para acolher o «Príncipe da Paz» que vem ao nosso encontro, o qual com a sua família «no doloroso caminho do exílio, em busca de refúgio no Egipto [...] experiment[ou] a condição dramática dos prófugos, marcada por medo, incerteza e dificuldades (Cf. Mt 2,13-15.19-23)»<sup>5</sup>, saibamos redescobrir o dom da hospitalidade, «um profundo valor evangélico, que alimenta o amor e é a nossa maior segurança contra as odiosas ações de terrorismo»<sup>6</sup>, acolhendo como nossos irmãos e irmãs tod@s @s que se viram forçad@s a abandonar os seus países de origem, devido à crise económica, aos conflitos armados e às mudanças climáticas.

**Porque outro mundo é possível se há hospitalidade**, assumamos, neste Advento 2016, o compromisso de criarmos uma cultura da hospitalidade, de modo a que esta seja «direito de todos e dever para todos»<sup>7</sup>. Como bem afirma Leonardo Boff: «Todos têm o dever de hospedar e o direito de ser hospedado porque vivemos na mesma Casa Comum»<sup>8</sup>.

Novembro de 2016.



ADVENTO 2016  
4ª SEMANA

## 1. Ambientação

«José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um Filho, e tu pôr-Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados». [...] Quando despertou do sono, José fez como o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu sua esposa.

Mateus 1,20-21.24

## 2. Reflexão

Tragicamente, no mundo de hoje mais de 65 milhões de pessoas foram obrigadas a abandonar os seus lugares de residência. Este número sem precedentes supera qualquer imaginação. [...] Contudo, se formos além da mera estatística, descobriremos que os refugiados são mulheres e homens, jovens e moças que não são diversos dos membros das nossas famílias e dos nossos amigos. Cada um deles tem um nome, um rosto e uma história, assim como o direito inalienável de viver em paz e de aspirar por um futuro melhor para os próprios filhos. [...]

Encorajo-vos a dar as boas-vindas aos refugiados nas vossas casas e comunidades, de modo que a sua primeira experiência da Europa não seja a traumática de dormir ao frio nas estradas, mas a de um acolhimento caloroso e humano. Recordai-vos que a hospitalidade autêntica é um profundo valor evangélico, que alimenta o amor e é a nossa maior segurança contra as odiosas ações de terrorismo. [...] Vós sois olhos, lábios, mãos e coração de Deus neste mundo. [...] Exorto-vos a ajudar a transformar as vossas comunidades em lugares de boas-vindas onde todos os filhos de Deus têm a oportunidade, não simplesmente de sobreviver, mas de crescer, florescer e dar fruto. [...]

Pensai na Sagrada Família – Maria, José e o Menino Jesus – na sua longa viagem como refugiados para o Egipto, quando fugiam da violência e encontraram

<sup>4</sup> PAPA FRANCISCO - [Audiência Geral, Quarta-feira, 26 de outubro de 2016.](#)

<sup>5</sup> PAPA FRANCISCO - [Angelus, Domingo, 29 de Dezembro de 2013.](#)

<sup>6</sup> PAPA FRANCISCO - [Discurso aos participantes na Conferência promovida pela Confederação Europeia e a União Mundial dos Ex-Alunos e Alunas dos Jesuítas.](#)

<sup>7</sup> LEONARDO BOFF - [A hospitalidade: direito de todos e dever para todos.](#)

<sup>8</sup> LEONARDO BOFF - [A hospitalidade: direito de todos e dever para todos.](#)

da terra: como a sentinela de um Deus que bate à porta, como o acolhimento de um Deus que não nos fecha a porta na cara, com a desculpa de que não somos de casa.\*\*

PAPA FRANCISCO

### 3. Gesto de Paz

*Acende-se a TERCEIRA VELA da Coroa do Advento.*

**Ao acendermos a terceira vela da Coroa do Advento, comprometo-me a reunir a minha família e preparar em conjunto um gesto de solidariedade e acolhimento para com os refugiados ou estrangeiros que procuram abrigo e acolhimento (seja através de uma organização, da nossa paróquia ou outra forma).**

### 4. Oração

1. Deus de misericórdia, envia o teu Espírito de fortaleza sobre os refugiados, as pessoas perseguidas, os migrantes, as crianças órfãs e desaparecidas:

**TODOS:** *Dá-lhes coragem e esperança.*

1. Nós Te pedimos também por todas as pessoas e organizações que os acompanham e apoiam:

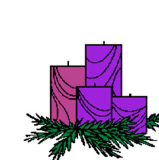
**TODOS:** *Que o seu trabalho sensibilize os políticos e a opinião pública para que o mundo seja mais justo e fraterno, um mundo sem guerras nem disputas, um mundo de paz e de amor.*

### 5. Bênção

1. Que Deus, de quem vêm a paciência e a coragem, nos conceda harmonia de sentimentos uns para com os outros, seguindo o exemplo de Jesus Cristo, para que todos em conjunto e a uma só voz glorifiquemos a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

**TODOS:** *Ámen.*

\*\* [PAPA FRANCISCO – Audiência Geral, Quarta-feira, 18 de Novembro de 2015.](#)



ADVENTO 2016  
AMBIENTAÇÃO

### “Amarás o estrangeiro, porque também tu foste estrangeiro na terra do Egípto” (Dt 10,19)

*O Antigo Testamento prescreve ao judeu piedoso a obrigação de, duas vezes por dia, fazer uma profissão de fé no Deus verdadeiro, libertador e providente. E a seu respeito, em muitas passagens bíblicas, aparece um inciso, cheio de ternura e sensibilidade pedagógica: se as crianças interrogarem o seu pai sobre a razão dessa oração, ele deveria explicar-lhes que os seus antepassados emigraram para o Egípto e acabaram por serem reduzidos à condição de escravos pelo faraó; mas que o Senhor os retirou de lá com mão forte e braço poderoso (cf Dt 6, 20 ss). Deste modo, enquanto se cantavam os louvores do Deus Salvador e se transmitia a religião aos filhos, também se criava uma específica sensibilidade ética de recusa da injustiça e de grande respeito pelo migrante.*

*De facto, a defesa da dignidade e dos direitos do migrante é transversal a toda a Bíblia. [...] O autor do livro do Deuterónimo é taxativo: “Amarás o estrangeiro, porque também tu foste estrangeiro na terra do Egípto” (Dt 10,19). O imigrante não aparece aqui como um ser a quem se olha com desconfiança, tolerado ou objecto de comiseração, mas como alguém que, positivamente, tem de ser amado e acolhido com o mesmo timbre e intensidade de afecto que se devotam a Deus. Por isso, recolhendo essa sã e certa teologia, já no Novo Testamento, em contexto especificamente cristão, o autor da Carta aos Hebreus vê o acolhimento de todos, particularmente dos mais carenciados, como derivado necessário da fé: “Não vos esqueçais da hospitalidade, pois, graças a ela, é como se hospedásseis anjos” (Heb 13,2). E não nos esqueçamos que o Anjo, na mentalidade bíblica, se apresenta como manifestação de Deus e sua presença eficaz na história do homem. Quer isto dizer que a hospitalidade, concretamente se exercida em favor do estrangeiro, é o mesmo que acolher*

Deus. Razão mais que suficiente para, como nos diz Jesus, no juízo final sermos confrontados com o exercício deste acolhimento: “Vinde, benditos de meu Pai [...] porque era estrangeiro/peregrino e recolhestes-me” (Mt 25, 35).

Esta hospitalidade, expressão do amor preocupado com quem sofre ou é portador de especial carência, aparece-nos magistralmente exemplificado na parábola do bom samaritano [...]. O Senhor Jesus não faz discursos teóricos, mas refere a vida quotidiana, tão cheia de surpresas e de sobressaltos, porque a história do homem concreto é o «lugar» onde se acolhe ou recusa o reino de Deus. Por isso, a parábola «faz pensar», provoca, importuna a nossa consciência muitas vezes adormecida. E faz-nos ver que, tal como no caso da energia eléctrica que supõe sempre os dois fios por onde circulam a electricidade dita positiva e negativa, desapareceria a vida religiosa cristã se separássemos o amor a Deus do amor ao próximo, este traduzido em acolhimento activo, promoção e integração.

D. MANUEL LINDA  
[Homilia no Santuário de Fátima. 12 de Agosto de 2015](#)



ADVENTO 2016  
3ª SEMANA

## 1. Ambientação

«És Tu Aquele que há-de vir, ou devemos esperar outro?». Jesus respondeu-lhes: «Ide contar a João o que vedes e ouvis: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a boa nova é anunciada aos pobres. E bem-aventurado aquele que não encontrar em Mim motivo de escândalo».

Mateus 11,3-6

## 2. Reflexão

Sob o impulso do Espírito, o núcleo familiar não só acolhe a vida gerando-a no próprio seio, mas abre-se também, sai de si para derramar o seu bem nos outros, para cuidar deles e procurar a sua felicidade. Esta abertura exprime-se particularmente na hospitalidade, que a Palavra de Deus encoraja de forma sugestiva: «Não vos esqueçais da hospitalidade, pois, graças a ela, alguns, sem o saberem, hospedaram anjos» (Heb 13, 2). Quando a família acolhe e sai ao encontro dos outros, especialmente dos pobres e abandonados, é «símbolo, testemunho, participação da maternidade da Igreja». Na realidade, o amor social, reflexo da Trindade, é o que unifica o sentido espiritual da família e a sua missão fora de si mesma, porque torna presente o querigma com todas as suas exigências comunitárias.\*

A Sagrada Família de Nazaré sabe bem o que significa uma porta aberta ou fechada, para quem espera um filho, para quantos não têm abrigo, para quem deve fugir do perigo! As famílias cristãs façam da sua soleira de casa um pequeno grande sinal da Porta da misericórdia e da hospitalidade de Deus. É precisamente assim que a Igreja deverá ser reconhecida em todos os recantos

\* [PAPA FRANCISCO – A alegria do amor, 324.](#)

sociedades que são hostis em relação a quantos são acolhidos. [...] Oferecer hospitalidade significa repensar e reformular constantemente as próprias prioridades.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PASTORAL DOS MIGRANTES E ITINERANTES; PONTIFÍCIO CONSELHO 'COR UNUM'  
[Acolher Cristo nos refugiados e nas pessoas deslocadas à força. Diretrizes pastorais \(2013\).](#)

### 3. Gesto de Paz

Acende-se a SEGUNDA VELA da Coroa do Advento.

**Ao acendermos a segunda vela da Coroa do Advento, comprometo-me a apoiar uma organização de ajuda a refugiados ou imigrantes no meu país.**

### 4. Oração

1. Deus de misericórdia, envia o teu Espírito de fortaleza sobre os refugiados, as pessoas perseguidas, os migrantes, as crianças órfãs e desaparecidas:

**Todos:** *Dá-lhes coragem e esperança.*

1. Nós Te pedimos também por todas as pessoas e organizações que os acompanham e apoiam:

**Todos:** *Que o seu trabalho sensibilize os políticos e a opinião pública para que o mundo seja mais justo e fraterno, um mundo sem guerras nem disputas, um mundo de paz e de amor.*

### 5. Bênção

1. Que Deus, de quem vêm a paciência e a coragem, nos conceda harmonia de sentimentos uns para com os outros, seguindo o exemplo de Jesus Cristo, para que todos em conjunto e a uma só voz glorifiquemos a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

**Todos:** *Ámen.*



ADVENTO 2016  
1ª SEMANA

### 1. Ambientação

*Ali afluirão todas as nações, e muitos povos correrão, dizendo: «Vinde, subamos ao monte do Senhor, ao templo do Deus de Jacob. Ele nos ensinará os seus caminhos, e nós andaremos pelas suas veredas. De Sião há-de vir a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor.»*

*Isaías 2,3*

### 2. Reflexão

Cada cristão sente-se chamado a partilhar a tribulação e apuro do outro, no qual o próprio Deus Se esconde. Mas a abertura às necessidades do irmão implica um acolhimento sincero, que só é possível numa disposição pessoal de pobreza em espírito. De facto, não existe só pobreza de sinal negativo. Há também uma pobreza que é abençoada por Deus. A esta, o Evangelho chama-a «bem-aventurada» (Mt 5,3). Graças a ela, o cristão reconhece que a sua salvação vem exclusivamente de Deus, e torna-se disponível para acolher e servir o irmão, considerando-o «superior a si mesmo» (cf. Fil 2,3). [...]

Este clima de acolhimento torna-se tanto mais necessário por assistirmos, no nosso tempo, a diversas formas de rejeição do outro. Manifestam-se de maneira grave no problema dos milhões de refugiados e exilados, no fenómeno da intolerância racial mesmo para com pessoas cuja única «culpa» é a de procurar trabalho e melhores condições de vida fora da sua pátria, no medo de tudo o que é diverso e por isso visto como ameaça. A Palavra do Senhor adquire, assim, nova actualidade frente às necessidades de tantas pessoas que pedem uma casa, que lutam por um emprego, que reclamam educação para os seus filhos. O acolhimento que lhes é devido permanece um desafio para a comunidade cristã, que não pode deixar de sentir-se empenhada em fazer com que cada homem possa encontrar condições de vida condizentes com a sua dignidade de filho de Deus.

[PAPA JOÃO PAULO II – Mensagem para a Quaresma de 1998, 4.](#)

### 3. Gesto de Paz

*Acende-se a PRIMEIRA VELA da Coroa do Advento.*

**Ao acendermos a primeira vela da Coroa do Advento, comprometo-me a estar mais atento a todos os que me rodeiam e a procurar mais informação sobre todos aqueles que procuram abrigo e acolhimento no meu país e na minha cidade.**

### 4. Oração

1. Deus de misericórdia, envia o teu Espírito de fortaleza sobre os refugiados, as pessoas perseguidas, os migrantes, as crianças órfãs e desaparecidas:

**Todos:** *Dá-lhes coragem e esperança.*

1. Nós Te pedimos também por todas as pessoas e organizações que os acompanham e apoiam:

**Todos:** *Que o seu trabalho sensibilize os políticos e a opinião pública para que o mundo seja mais justo e fraterno, um mundo sem guerras nem disputas, um mundo de paz e de amor.*

### 5. Bênção

1. Que Deus, de quem vêm a paciência e a coragem, nos conceda harmonia de sentimentos uns para com os outros, seguindo o exemplo de Jesus Cristo, para que todos em conjunto e a uma só voz glorifiquemos a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

**Todos:** *Ámen.*



ADVENTO 2016  
2ª SEMANA

### 1. Ambientação

*O Deus da paciência e da consolação vos conceda que alimenteis os mesmos sentimentos uns para com os outros, segundo Cristo Jesus [...]. Acolhei-vos, portanto, uns aos outros, como Cristo vos acolheu, para glória de Deus.*

Romanos 15,5,7

### 2. Reflexão

Acolhimento e hospitalidade constituem características fundamentais do ministério pastoral, inclusive aquele que se desempenha no meio dos requerentes de asilo, dos refugiados, das pessoas deslocadas internamente e das vítimas do tráfico de seres humanos. Eles garantem que os tratemos como pessoas e, se forem cristãos, como irmãos ou irmãs na fé, evitando deste modo que passemos a considerá-los como números, casos ou mão-de-obra. O acolhimento não consiste tanto numa tarefa, como num modo de viver e de partilhar.

A oferta da hospitalidade nasce a partir de um esforço em ser fiel a Deus, em ouvir a sua voz nas Sagradas Escrituras e em reconhecê-lo nas pessoas que estão ao nosso redor. Através da hospitalidade, o estrangeiro é recebido na Igreja local, que deve constituir um lugar seguro onde ele possa encontrar alívio, que o respeita, que o aceita e que lhe é amiga. Este acolhimento exige a escuta atenta e a partilha mútua das histórias de vida. Ele requer a abertura do coração, a disponibilidade para tornar a própria vida visível aos outros e uma partilha generosa do próprio tempo e recursos. Desde a doação de coisas até à oferta do próprio tempo e amizade, e finalmente à oferta de Cristo, nosso tesouro, ao próximo como proposta respeitosa e humilde.

No entanto, uma comunidade eclesial que recebe estrangeiros constitui um «sinal de contradição», um lugar onde alegria e dor, lágrimas e paz se encontram intimamente entrelaçadas. Isto torna-se particularmente visível em